

# Jornalistas explicam venda

Os jornalistas acusados de terem se beneficiado com depósitos do fantasma Wanderlan Dias Soares alegam que o dinheiro recebido destinava-se ao pagamento de dívidas vendidas do jornal **BSB Brasil**, negociado com Ronaldo Junqueira ao valor de, aproximadamente, 200 mil dólares. Os jornalistas Oliveira Bastos e Fernando Lemos dizem que o jornal foi vendido porque estava afundado em dívidas e o dinheiro recebido serviu para pagar as dívidas em processo de cobrança judicial.

Bastos explicou que o **BSB Brasil** funcionava com equipamento emprestado pelo jornal **Tribuna da Imprensa**, do Rio de Janeiro, e que no momento da venda ele teria sido negociado diretamente entre Ronaldo Junqueira e o jornal carioca. Apenas o título, com dívidas avaliadas em 200 mil dólares, é que pertencia aos dois jornalistas de Brasília, já que o prédio é da família de Bastos e foi alugado.

Quanto ao recebimento de quase 64 mil dólares, Bastos disse que se tratava de um cheque nominal em cruzeiros para o pagamento das dívidas em seu nome. "Na ocasião em que se vende alguma coisa, você não quer saber quem emitiu o cheque. Se é um político, um aidético ou um repórter do **Globo**, disse, mostrando-se magoado com a inclusão do seu nome no esquema de corrupção. Lemos, que também é secretário de Cultura e Esportes do GDF, afirmou que vendeu o título do jornal "para livrar-se de um abacaxi". Ele também recebeu um cheque nominal em cruzeiros no valor aproximado de 32 mil dólares. "Com esse dinheiro pagamos as dívidas e nos livramos daquilo", disse. Fernando Lemos acrescentou que, à época da venda do jornal do qual era cotista, não trabalhava no GDF.

**Junqueira** — Em fax enviado ao **CORREIO BRAZILIENSE**, um dos pivôs das denúncias, Ronaldo Junqueira, disse que os pagamentos que efetuou são todos plenamente explicáveis e referem-se à empréstimos, amortização de compras de imóveis e outros negócios.